

Tancredo descarta as esquerdas

E promete mostrar provas do uso da máquina oficial pró-Maluf

Rio - O candidato da Aliança Democrática à Presidência da República, ex-governador Tancredo Neves, disse ontem, no Rio, que o seu futuro governo não tem nenhum compromisso com os grupos radicais de esquerda e que o apoio dos partidos na ilegalidade à sua campanha é espontâneo, sem vinculações.

Tancredo afirmou que alguns ministros do atual governo "estão exagerando" no apoio ao candidato do PDS, Paulo Maluf, e que brevemente denunciará à Nação a utilização facciosa da máquina do Governo Federal em benefício de seu opositor, com provas. Disse ter informações de que presidentes de autarquias e de empresas estatais não engajadas na campanha de Maluf serão exonerados.

O ex-governador de Minas Gerais fez estas afirmações durante a entrevista que concedeu ao programa **Debate em Manchete**. Tancredo disse que, apesar de sua campanha ter hoje o apoio dos mais diversos segmentos ideológicos aglutinados na Frente Liberal, fará um governo homogêneo e coerente com o seu programa de governo.

Tancredo chegou ao Rio às 11h. No Aeroporto Santos Dumont estavam a esperá-lo o presidente do PMDB do Rio, Jorge Gama, e o professor Carlos Alberto Direito, membro do diretório do PMDB fluminense. O candidato da Aliança Democrática deu uma rápida entrevista no aeroporto, quando comentou a reunião do Alto Comando das Forças Armadas: "Trata-se de uma reunião de rotina. As Forças Armadas não têm candidato nem partido para a sucessão presidencial", disse.

Tancredo comentou que o presidente Figueiredo foi mal informado sobre o comício de Goiânia. Admitiu que havia bandeiras vermelhas naquele comício, mas observou:

- Elas não representam nada. Tenho horror à radicalização. As forças de esquerda não têm poder de decisão. Elas não participam dos conjuntos políticos com força de transmitir sua linha aos partidos a que estão ligados.

O comício programado para Belém terá o mesmo entusiasmo popular, segundo Tancredo, mas será mais disciplinado e moderado na linguagem dos oradores. De acordo com o candidato da Aliança Democrática, os comícios têm uma função pedagógica para a população e legitimam a eleição indireta. Reiterou que, se eleito, não fará um governo revanchista:

- Corrupção não é um problema de revanchismo, mas de Código Penal. Revanchismo no Brasil é uma flor que não germina.